

**CONTRIBUIÇÕES DO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO
À DOCÊNCIA (PIBID) À FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM CIÊNCIAS
BIOLÓGICAS: NARRATIVA DOS EGRESSOS EM UM CURSO DE CIÊNCIAS
BIOLÓGICAS, NO PERÍODO DE 2010 A 2019.**

Aldeane de Melo Santos,

Bolsistas do Pibid.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2927-8941>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5770528133486203>

E-mail: aldeanemelo5118@gmail.com

Maria Regiane Araújo Soares

Doutora em Biotecnologia. Professora da Universidade Federal do Piauí.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2428-2052>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5104650930601367>

E-mail: regiane@ufpi.edu.br

RESUMO

O artigo em questão tem o intuito de verificar como o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) é visto pelos egressos do programa, no que se refere as contribuições acerca da sua formação inicial e possíveis contribuições como futuro profissional docente. Além disso, averigua como as ações do PIBID contribuíram para a aprendizagem dos alunos e como auxilia a construção da identidade docente. Os dados foram coletados a partir de questionários eletrônicos e seguiu-se análises quantitativas e qualitativas dos dados. As análises mostram que os egressos que participaram no PIBID, acreditam que o programa tem uma grande relevância para a formação inicial dos acadêmicos, contribuindo para moldar o futuro professor, levando-os ao aprimoramento e criação de novos métodos de ensino, além de aguçar suas habilidades para as produções de materiais didático-científicos e valorização do magistério.

Palavras-chave: Formação Inicial. PIBID. Exercício do magistério.

CONTRIBUTIONS OF THE INSTITUTIONAL TEACHING INITIATION SCHOLARSHIP PROGRAM (PIBID) TO TEACHER TRAINING IN BIOLOGICAL SCIENCES: NARRATIVE OF GRADUATES IN A BIOLOGICAL SCIENCES COURSE, IN THE PERIOD FROM 2010 TO 2019.

ABSTRACT

The article in question aims to verify how the Institutional Program for Teaching Initiation Scholarship (PIBID) is seen by the egresses, with regard to their contributions to their initial training and possible contributions as a future teachers. In addition to investigating whether the actions of PIBID contributed to the learning of the students and how it helps in the construction of the teaching identity. The data were collected using electronic questionnaires and followed by quantitative and qualitative analyses. Data analyzes show that graduates who participated in PIBID believe that the program has great relevance for the initial training of academics, therefore contributing to mold the future teacher, leading them to have greater creativity to the development of new teaching methods, in addition to sharpening their skills for the production of didactic-scientific materials and valuing the teaching profession.

Keywords: Initial Formation. PIBID. Exercise of teaching.

CONTRIBUCIONES DEL PROGRAMA DE BECAS DE INICIACIÓN A LA DOCENCIA INSTITUCIONAL (PIBID) A LA FORMACIÓN DE PROFESORES EN CIENCIAS BIOLÓGICAS: NARRATIVA DE EGRESADOS EN UN CURSO DE CIENCIAS BIOLÓGICAS, EN EL PERIODO DE 2010 A 2019.

RESUMEN

El artículo en cuestión tiene como intuito verificar cómo el Programa Institucional de Becas de Iniciación a la Docencia (PIBID) es percibido por los egresados, en cuanto a sus contribuciones acerca a su formación inicial y posibles contribuciones como futuro docentes. Además de averiguar si las acciones de PIBID favorecieron o no el aprendizaje de los estudiantes y cómo ayuda en la construcción de la identidad docente. Los datos fueron recogidos mediante cuestionarios electrónicos y seguidos de análisis cuantitativos y cualitativos. El análisis de datos muestra que los egresados que participaron en PIBID creen que el programa tiene gran relevancia para la

formación inicial de académicos, siendo así contribuyendo a dar forma al becario, llevándolo a tener mayor creatividad para el desarrollo de nuevos métodos de enseñanza, además de aguzar sus habilidades para la producción de materiales didáctico-científicos y valorar la profesión docente.

Palabras clave: Formación inicial. PIBID. Ejercicio de docencia.

1 INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) foi implantado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), com o intuito de contribuir para o aprimoramento profissional dos professores em fase inicial, aliando teoria à prática e fazendo a aproximação da universidade com as escolas da educação básica, possibilitando que os discentes sejam inseridos no seu campo de atuação profissional e assim possam contribuir com a melhoria da qualidade da educação (SANT'ANNA, 2015).

Segundo Tanes (2020), quando os licenciando estão inseridos no espaço escolar, as experiências vivenciadas no âmbito do PIBID promovem os desenvolvimentos dos saberes docentes, uma vez que o PIBID é um programa que contribui tanto para a iniciação à docência, como também, para aqueles que já exercem a carreira docente, sendo que os relatos e as experiências que são vivenciadas ao longo do programa, servirão como estímulo para o exercício do magistério. Ainda segundo Tanes (2020, p.11):

Com base nas informações levantadas sobre os obstáculos relacionados à formação docente, vale ressaltar a importância das iniciativas e programas de incentivo e valorização docente para formação de professores, pois possibilitam a inserção de futuros professores no ambiente escolar.

Para Mattana et al.(2014), o PIBID além de cooperar para que os discentes estejam em contato com o ambiente escolar nas escolas públicas para o desenvolvimento de propostas metodológicas e projetos didáticos junto aos docentes,

ainda permite que os licenciando tenham uma compreensão sobre as formas de aprender e de ensinar, entendendo que essas formas fazem parte da nossa cultura e que elas sofrem transformações ao decorrer dos anos, precisando ser reajustadas de forma que os conceitos científicos sejam ensinados aos alunos.

A participação dos discentes do curso de Ciências Biológicas no PIBID é considerado um marco no que se diz respeito ao desenvolvimento profissional dos acadêmicos, pois além de lhes proporcionar uma experiência teórica, também permite que os mesmos vivenciem experiências práticas relacionado às atividades do ambiente escolar (PERETTO et al., 2015).

2 PERCURSO METODOLÓGICO

Trata-se de uma pesquisa descritiva com abordagem qualitativa e quantitativa e que tem como campo investigativo as ações do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) no curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Piauí/Campus Amílcar Ferreira Sobral (UFPI/CAFS).

Os sujeitos da pesquisa foram egressos do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas que vivenciaram o PIBID na supracitada I.E.S, no período entre 2010-2019, convidados a participar da pesquisa através do envio de correspondência eletrônica e redes sociais. Como instrumento de coleta de dados, aplicou-se um questionário semiestruturado por meio de formulários eletrônicos (Google Forms). A coleta de dados durou cerca de 3 meses, sendo realizada entre os meses de abril a junho do ano de 2021.

Os dados qualitativos foram analisados em seu inteiro teor por meio de análise do discurso, tentando conhecer as percepções dos participantes, sobre as respostas do fenômeno estudado. As entrevistas foram transcritas em seu inteiro teor, seguindo-se o estabelecimento de categorias analíticas por meio do software MAXQDA®, sendo atribuídos códigos aos participantes para a preservação do sigilo. Os dados quantitativos foram organizados conforme a estatística descritiva em gráficos, por meio de planilhas eletrônicas do Excel®.

A pesquisa foi realizada mediante aprovação no Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal do Piauí/Campus Amílcar Ferreira Sobral, sob o número CAAE: 42400721.0.0000.5660.

De acordo com Proetti (2018) alguns aspectos relacionados à pesquisa, quantitativa e qualitativa, devem ser considerados como fundamentais para que possa haver uma compreensão de como usar esses tipos de pesquisa de forma conjugada e não somente de forma isolada, sendo que ambas contribuem para a investigação científica.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Compuseram os sujeitos desta pesquisa, 13 egressos do PIBID/Biologia que concluíram completamente o envio das respostas ao questionário eletrônico, conforme estratégia de coleta de dados. Seguiu-se a análise dos dados, tendo como foco de investigação o papel do PIBID na formação inicial docente a partir das vivências no PIBID/Biologia e os como esta experiência contribuiu para a sua formação acadêmica.

Dentre os participantes do estudo, 53,8% (n=7) participaram do PIBID no ano de 2019, outros 23,1% (n=3) participaram entre os anos de 2013 a 2015 e os demais 23,1% (n=3) entre os anos de 2016 a 2018. Percebe-se que a maior parte dos participantes da pesquisa, foram os egressos participantes do PIBID em 2019, (figura 1).

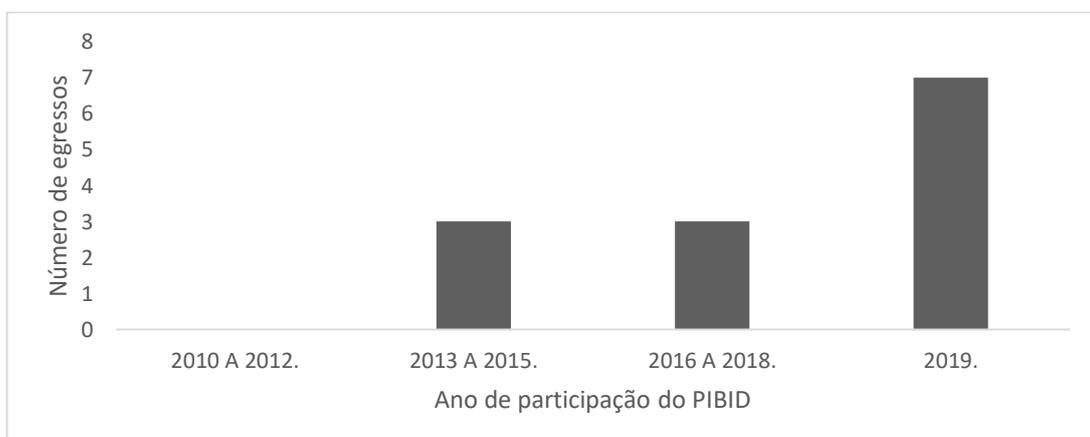


Figura 1: Número de discentes participantes da pesquisa, distribuídos por ano de participação no PIBID/Biologia da Universidade Federal do Piauí/Campus Amílcar Ferreira Sobral, entre os anos de 2010-2019. Fonte: dados da pesquisa.

Quando questionados sobre a contribuição do PIBID para a formação inicial e para o aprimoramento da prática docente, 100% dos participantes (n=13) relataram que o PIBID contribui para a formação inicial docente bem como, acreditam na contribuição para a formação continuada, além disso, houve concordância em relatar que o programa desempenha um papel importante durante a sua formação acadêmica.

De acordo com Gomes et al. (2013) é de fundamental importância que os alunos em formação inicial tenham contato com a realidade escolar, pois à medida que isto acontece, os bolsistas terão a oportunidade de vivenciar as práticas de ensino e o PIBID oferece essa oportunidade de aprimoramento da prática docente, contribuindo para a melhoria da formação inicial e inovações das práticas de ensino. Os alunos ao entrarem em contato com o ambiente escolar compartilharão experiências não somente no que se refere ao contato com os alunos, mas também com os profissionais da educação, adquirindo experiências e assim melhorando sua prática de ensino e, por meio do PIBID, os bolsistas terão a oportunidade de aprimorar seus conhecimentos, ainda na sua primeira etapa do curso (SANTOS 2019). Ademais, ao participar do programa, os acadêmicos são estimulados em relação a sua criatividade, tornando-se profissionais críticos e reflexivos em relação a diversos assuntos não somente relacionados à educação (MATTOS, 2014).

Segundo Gimenes (2016), ao participar do PIBID, os discentes conseguem fazer uma aproximação da Universidade com a escola campo, aproximando teoria e prática, uma vez que o programa é considerado uma “via” de grande relevância para o processo formativo, contribuindo assim, para a formação inicial dos futuros professores, no sentido de possibilitar novas práticas pedagógicas. Ao fazer parte do PIBID, os licenciando terão a oportunidade de fazer o aperfeiçoamento de suas práticas de ensino, no que diz respeito à formação inicial, uma vez que é discutido no âmbito do programa, o desenvolvimento de novos métodos de ensino (VICENTE, 2016).

Para Santos et al. (2015), o PIBID visa promover o discente em sua formação inicial, possibilitando ao bolsista, o desenvolvimento do seu senso crítico e a resolução de problemas voltados ao processo de ensino, além de colocar o licenciando em contato com a realidade escolar.

Quando questionados sobre a contribuição dos próprios participantes às ações do PIBID, todos concordaram que contribuíram com as ações do programa em diferentes frentes, sendo que, a maioria dos participantes (69,2%, n=9) alegaram ter participado em todos os eixos de atividades do programa, contemplando as práticas pedagógicas, atividades complementares e monitoria (figura 2). No entanto, outros entrevistados alegaram ter contribuído de maneira mais efetiva em apenas um dos eixos de atividades do PIBID, em que do total, 15,4% (n=2) especificaram as contribuições prestadas ao PIBID com ações de atividades complementares (palestras, simpósios dentre outras), 7,7% (n= 1) durante o desenvolvimento de atividades de monitorias e 7,7% (n= 1) práticas pedagógicas.

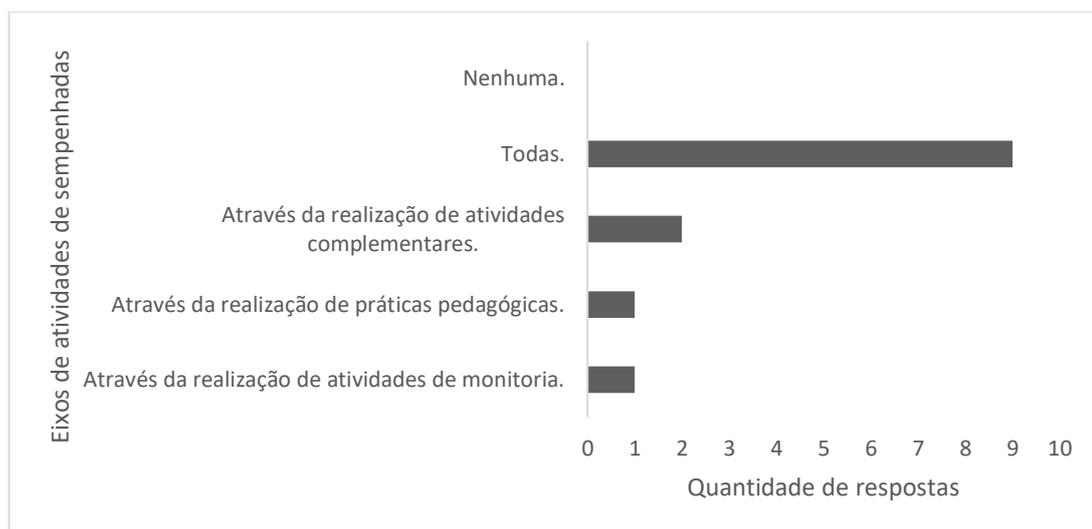


Figura 2. Contribuições dos egressos do PIBID/Biologia quanto ao eixo de atividades desempenhadas ao longo de sua trajetória no programa, entre os anos de 2010-2019. Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

O PIBID promove ações voltadas não somente para a formação inicial do professor, mas também, busca novas formas de auxiliar na aprendizagem dos alunos das escolas básica da rede pública, buscando colaborar para a aprendizagem dos conteúdos ministrados em aula pelo professor supervisor. Segundo Carvalho (2014), existem quatro eixos relacionados às ações do PIBID, que são utilizados como

estratégias para a atuação dos discentes participantes do programa nas escolas campo: o *eixo das ações de monitoria*, no qual os pibidianos prestam assistências aos alunos individualmente ou em grupos, quanto às dificuldades em determinados conteúdos; o *eixo das ações de ensino prático-pedagógico*, em que os licenciando desenvolvem estratégias didático-pedagógicas, seja no planejamento ou na elaboração de material didático e o *eixo das atividades complementares*, onde os bolsistas promovem palestras, oficinas, feiras, minicursos, dentre outras ações. Neste sentido, os eixos de atuação do PIBID possibilitam aos discentes o desenvolvimento de novas competências e habilidades.

As práticas pedagógicas são de grande valia para a construção do conhecimento, por exemplo, em uma oficina, irá se beneficiar tanto aquele que participou como quem a elaborou, pois há uma interação entre aluno e licenciando, há construção de conhecimento por ambas as partes, uma vez que para os acadêmicos será relevante para o seu processo de formação inicial, para os alunos contribuirá para melhorar seu desempenho na disciplina em questão (SILVA & SILVA, 2018). Silva (2015) reforça que as ações do PIBID também corroboram para a melhoria do IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica), provendo assim, a escola campo.

Os participantes foram unânimes ao informar que o PIBID contribui para a melhoria e aprimoramento da prática docente. Adicionalmente, ao refletir sobre a sua experiência em vivenciar o PIBID, os egressos incentivam seus colegas de curso a participarem do PIBID, conforme é possível perceber entre 84,6% (n=11) dos entrevistados (figura 3). Destaca-se assim, que a participação no PIBID espelha o processo formativo de novos licenciando, pois ao longo do processo formativo, o pibidiano propaga as ações do programa entre os colegas.

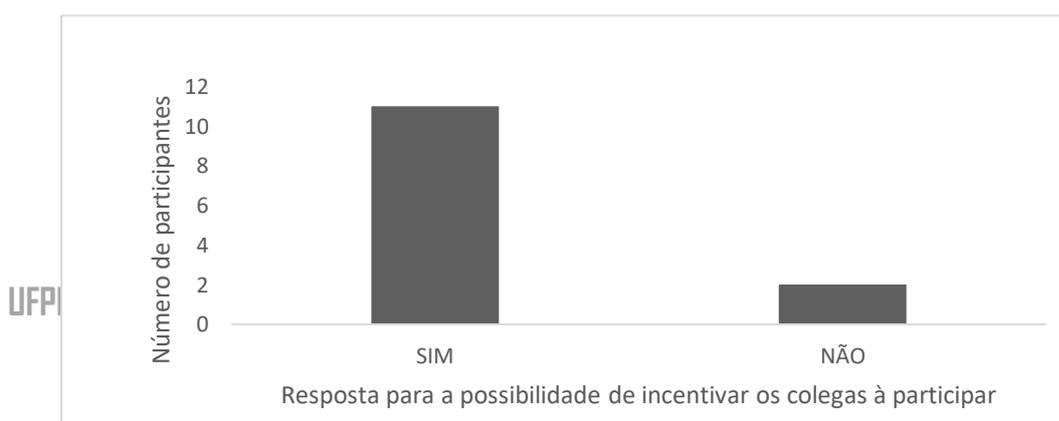


Figura 3. Número de entrevistados distribuídos quanto à possibilidade de incentivar colegas a participarem do PIBID. Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

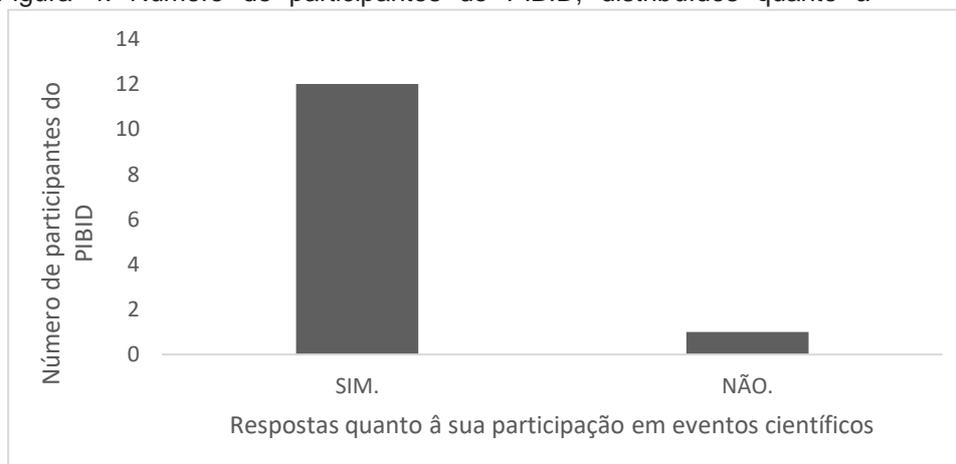
Para Moura et al. (2017), o PIBID proporciona aos licenciando o aprendizado de novas metodologias de ensino para a abordagem dos conteúdos ministrados pelo professor, sendo assim, este é o diferencial do PIBID, propor novos métodos de ensino, tornando os conteúdos mais atrativos aos olhos dos alunos das escolas-campo e em contrapartida, os discentes aperfeiçoam a prática pedagógica para o exercício do magistério.

O incentivo do exercício ao magistério, tem sido considerada uma das possíveis contribuições do PIBID que mais em se destacando, sendo assim o Programa vem sendo considerado um movimento, que além de favorecer uma estruturação e organização, favorece também o desenvolvimento de novas práticas de ensino, uma vez que participam com sua produção, professores, instituições de ensino superior e também os alunos (MELO & JÚNIOR, 2017).

O PIBID fomenta o processo de formação acadêmica dos alunos em graduação, por meio da realização de atividades práticas nas escolas, desenvolve metodologias de ensino de forma diversificada, para que o processo de ensino e aprendizagem seja mais significativo (BARBOSA, 2018).

Os entrevistados atestaram que o PIBID oportuniza a vivência de novas experiências, como exemplo, a participação em eventos científicos e a publicação de resumos e/ou artigos em anais de congressos, como expressaram 92,9% (n= 12) dos participantes (figura 4).

Figura 4. Número de participantes do PIBID, distribuídos quanto à



participação em eventos científicos. Fonte: Dados da pesquisa.

Segundo Meneguzzo & Leajanski (2017), apresentações de trabalhos em eventos científicos, são consideradas uma importante “via” para trocas de experiências, em diferentes subprojetos, os debates existentes contribuem para que os discentes reflitam sobre as aplicações metodológicas no contexto escolar, além de que, quando os licenciando produzem, estão contribuindo para a divulgação das ações do programa, possibilitando que o PIBID tenha seu reconhecimento. Quando os acadêmicos participam de eventos científicos, estão participando de momentos ricos não somente no que se refere à aprendizagem, mas também a partilha de saberes. (PANIAGO et al., 2018).

Todos os participantes (n=13) estão convictos de que o contato entre discentes bolsistas do PIBID e as escolas-campo, contribui para a formação inicial e assim, consigam desempenhar de forma mais eficiente, o exercício do magistério. Para Farias & Rocha (2012), há evidências de que a aproximação da universidade com a escola promove novos conhecimentos aos discentes, contribuindo para o desenvolvimento de práticas formativas consideradas inovadoras, fortalecendo o desejo dos alunos para o exercício da docência, além de alavancar a qualidade das escolas públicas da educação básica.

Ao fazer parte do PIBID, os bolsistas conseguem aliar a teoria da universidade à prática da escola-campo, possibilitando que haja um relevante crescimento

acadêmico, uma vez que somente os estágios supervisionados não suprem esse conhecimento que é adquirido no início da formação inicial, quando o acadêmico participa do programa (SILVA et al., 2012). Para Oliveira & Gusmão (2017), o PIBID possibilita a inserção dos acadêmicos no cotidiano das escolas, aproximando-os da rotina das escolas da rede pública de ensino, diminuindo o choque de realidade de bolsistas ao se depararem com o ambiente escolar, algo que acontece com a maioria dos professores em início de carreira.

Quando perguntado sobre a importância do aluno do curso de Ciências Biológicas participar do PIBID, as falas indicam que o programa contribui para o contato com a realidade escolar e os prepara para a formação docente por meio do desenvolvimento de práticas pedagógicas, preparando-os para o exercício do magistério, conforme é possível a seguir:

“O PIBID proporciona uma experiência dentro da sala de aula que tem diferenças com a experiência de estágio, proporcionando diferentes visões para o futuro docente” (MANDACARU, 2021).

“A atuação do licenciando no campo é uma forma de afirmar os conteúdos necessários para o desenvolvimento de práticas educacionais, as quais o graduando atuará, caso queira seguir a linha da educação” (ROSA DO DESERTO, 2021).

De acordo com Moraes et al. (2019), o PIBID é uma segunda alternativa, além do estágio supervisionado obrigatório, para que os discentes possam vivenciar a realidade escolar, promovendo o contato do licenciando com a sala de aula ainda no início do curso. Neste sentido, os bolsistas têm a oportunidade de conhecer a prática docente, exercendo a liberdade de ação e também a de problematizarão, para que possam fazer sua própria construção como futuro profissional docente e assim consigam o fortalecimento da sua identidade profissional (OLIVEIRA, 2017).

Como mencionado pela participante *Rosa do Deserto*, a participação dos discentes na sala de aula através do PIBID, favorece o desenvolvimento de práticas pedagógicas educacionais necessárias para a formação de um profissional qualificado, pois os professores enfrentam diversos desafios relacionados à profissão, seja pela desvalorização da docência, seja por falta de políticas públicas voltadas para a formação inicial e continuada. Segundo Sant’Anna & Marques (2015), por meio de

políticas públicas é possível superar os desafios relacionados à formação de professores do ensino básico, necessitando para tanto, de políticas públicas voltadas para a formação inicial e continuada de professores. A formação de professores vem sendo considerada como um grande desafio, com isso há necessidade de políticas educacionais que fomentem iniciativas de programas que promovam a formação dos professores em fase inicial, com o intuito de prepara-los para o exercício do magistério, os tornando profissionais mais capacitados e aptos a entrar no mercado de trabalho, que é por meio da prática pedagógica que é possível adquirir experiências relevantes para o exercício futuro do magistério (FILGUEIRA & MARTINO, 2016).

Quando questionados sobre as experiências vivenciadas ao longo do PIBID e como o programa contribuiu para sua aprendizagem, os licenciandos mencionaram que foi gratificante participar do programa, uma vez que, além de possibilitar o contato com o contexto escolar, promoveu habilidades para o desenvolvimento de materiais didáticos, além disso, as experiências vivenciadas contribuirão para formação profissional, conforme relato a seguir:

“Vejo minha participação como uma alavanca para minha formação. A rotatividade de escolas também proporcionou que eu tivesse diferentes experiências em relação à realidade dos alunos. Apesar de não ministrar as aulas, o fato de estar ali foi um divisor de águas em relação a que área seguir. Fortaleci habilidades de segurança ao falar, trabalho em grupo e postura como futura docente” (GIRASSOL, questionário).

“O PIBID foi uma grande experiência o qual contribuiu bastante para que eu pudesse ter contato diretamente com os alunos e professores o qual nos permitiu observar de perto como funciona o ambiente escolar na visão do professor” (MARGARIDA, questionário).

Neste sentido, o PIBID além de favorecer a aproximação da teoria à prática, ainda possibilita uma experiência considerada diferenciada, sendo que contempla não somente o aspecto teórico, mas também permite que os bolsistas conheçam o ambiente em que futuramente estarão atuando (GOMES & SOUSA, 2016). Segundo Obara et al. (2017), o PIBID vem se mostrando como um programa que permite que os acadêmicos tenham um entendimento diferenciado em relação ao exercício do magistério, permitindo a construção da identidade docente. Vanzuita & Nascimento

(2020) destaca que a teoria e a prática dão fundamento às atividades do programa e ao estarem em contato com a realidade escolar, os bolsistas têm a possibilidades de observar e intervir no contexto da prática de ensino.

Os entrevistados destacaram a contribuição do PIBID para a construção de vivências educativas e para o aprimoramento de novos métodos de ensino, além de analisar o exercício da prática docente e melhorar seus desempenhos acadêmicos:

“Minha participação no PIBID possibilitou uma maior aproximação com a realidade da escola pública e facilitou a realização do meu estágio. Com o PIBID, foi possível desenvolver trabalhos, pesquisas que me ajudaram como graduanda e profissional. A partir do momento que as vivências, trabalhos em equipe e demais discussões foram realizadas, foi possível entender melhor esse universo da educação e das práticas educativas [...]” (Flor de lótus, questionário).

Para *Flor de Maio, Ipê e Orquídea*, outra contribuição oportunizada pelo PIBID, refere-se ao desenvolvimento de novas habilidades relacionadas à confecção de materiais didáticos pedagógicos:

“Uma das contribuições são as confecções de material didático, pois facilita o aprendizado dos alunos” (FLOR DE MAIO, questionário).

“A vivência dos conteúdos didáticos, práticas educacionais, aplicação de pedagogias ensinadas na graduação” (IPÊ, questionário).

“Aprender a confeccionar material didático para melhor ensino aprendizagem do aluno” (ORQUÍDEA, questionário).

No PIBID, os professores em formação desenvolvem materiais didáticos relacionados com os temas propostos pelo professor supervisor, para viabilizar a contextualização dos conteúdos abordados em sala de aula, neste sentido, estes materiais são de grande valia para o aprendizado dos alunos e também para os discentes, uma vez que estão desenvolvendo e aprimorando as ferramentas metodológicas de ensino que serão essenciais para o exercício do magistério. Ao produzir seu material didático, o professor estará rompendo com a dicotomia existente entre teoria e prática, interrompendo aquele modelo tradicional de transmissão e recepção de conhecimento, sendo que a utilização de outros métodos de ensino e não apenas a utilização do livro didático (SOUZA et al., 2015).

O PIBID oportuniza aos discentes o desenvolvimento de atividades diferenciadas e não somente fazendo o uso do livro didático. Os pibidianos desenvolvem atividades lúdicas, que conseguem atrair a atenção dos alunos contribuindo para o processo de aprendizagem do aluno, sendo relevantes para uma maior diversidade na prática de ensino (SOUZA et al., 2014). Assim, além de estimular a relação dos acadêmicos com o ambiente de ensino por meio de condições estimulantes e de formas criativas e diversas, o PIBID provoca no licenciando, o desejo de permanência no exercício do magistério, uma vez que consegue aprimorar a qualidade das ações dos bolsistas que estão em formação inicial, isso ocorre por meio da aproximação da teoria à prática (SAUCEDO et al., 2012).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os relatos registrados nesta pesquisa mostraram que o PIBID é um programa que de fato contribui para a formação inicial de professores em Ciências Biológicas, aprimorando suas práticas pedagógicas, promovendo o desenvolvimento de novas ferramentas metodológicas. Isto é possível por meio da aproximação dos licenciandos com a realidade escolar ainda no início do curso, possibilitando assim, que os discentes aliem a teoria à prática e consigam construir sua identidade profissional. Sendo assim, o PIBID contribui para que o discente bolsista seja futuramente um docente de excelência, uma vez que àqueles que participaram do programa reverberam em suas vozes, toda a aprendizagem adquirida por meio das experiências vivenciadas ao longo de sua formação enquanto professor.

4 REFERÊNCIAS

1. BARBOSA, J. C. G. B. **Estratégias Didáticas: uma análise baseada no PIBID-Biologia-Centro Acadêmico de Vitória**. 2018. 50 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Ciências Biológicas) – Universidade Federal de Pernambuco, Vitória de Santo Antão, 2018.
2. CARVALHO, A. D .F. O impacto do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência da Universidade Federal do Piauí na Educação. Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFPI - Linguagens, Educação e Sociedade. Teresina, Ano 19. n. 31, jul./dez, 2014.

3. FARIAS, I. M. S.; ROCHA, C. C. T. PIBID: uma política de formação docente inovadora? **Revista Cocar**, Belém, v. 6, n. 11, p. 41-49, jan./jul. 2016.
4. FILGUEIRA, A. M. F.; MARTINO, V. F. Políticas Públicas para a formação de professores: uma experiência de ensino junto ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). *Revista do Instituto de Políticas de Marília, Marília*, v. 2, n. 1, p. 63-77, jan./jun.2016.
<https://doi.org/10.33027/2447-780X.2016.v2.n1.04.p63>
5. GIMENES, C. I. O Programa de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) e a formação de professores de Ciências Naturais: possibilidades para a práxis na formação inicial? 2016. 247 p. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016.
6. GOMES, T. C.; LEITE, I. A.; MORAES, A. M.; CARNEIRO, R. G.; TORRES, C. M.; ARAÚJO, L. M.; NASCIMENTO, R. P. S.; SOARES, D. L.; MARINHO, M. G. V. PIBID: aprimorando a formação de professores por meio de aprendizagens compartilhadas. *In: Encontro de Iniciação à docência*. 4, 2013, Sumé. **Anais [...]**. Campina Grande: Universidade Federal de Campina Grande, 2013.
7. GOMES, C.; SOUZA, V. L. T. O PIBID e a mediação na configuração de sentidos sobre a docência. **Revista Psicologia Escolar e Educacional**, São Paulo. v. 20, n. 1, jan./abr. 2016.
8. MATTANA, S. D. ZANOVELLO, R.; THEISEN, G. R.; MORESCO, T. R.; GARLET, T. M. B. Contribuições do PIBID na formação inicial: intersecções com os licenciandos de Biologia. **Revista Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental**, Santa Maria. v. 18, n. 3, p. 1059-1071, set./dez. 2014. ISSN 2236-1170.
9. MATOS, A. H. M. **Formação Inicial Docente: o PIBID e a prática formativa no ensino de Biologia**. 2014. 43 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2014.
10. MELO, J. S. A.; JÚNIOR, A. F. N. Contribuições do PIBID-Biologia da Universidade Federal de Lavras para a formação continuada de professores. **Revista Ciências em Foco**, Campinas, v. 10, n. 1, p.54-63, 2017.
11. MENEGUZZO, I. S.; LEAJANSKI, A. Os impactos da produção acadêmica do PIBID Geografia da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), Paraná. *Encontro de Licenciaturas da Região Sul*. 2., 2017, Ponta Grossa. **Anais [...]**. São Leopoldo: Unisinos, 2017.
12. MORAES, C. B. M.; GUZZI, M. E. R.; SÁ, L. P. Influência do estágio supervisionado e do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID)

na motivação de futuros professores de Biologia pela docência. **Revista Ciência Educação**, Bauru, v. 25, n. 1, p. 235-253, jan./mar. 2019.

13. MOURA, F. N.S.; PAIVA, A. B.; SUDÉRIO, F. B. Relato de experiências exitosas em subprojetos do PIBID desenvolvidos em Cratêus-CE. **Revista de Educação-Educere ET Educare**, Cascavel, v.13, jul./dez. 2017. ISSN 1809-5208.

14. OBARA, C. E.; BROIETTI, F. C. D.; PASSOS, M. M. Contribuições do PIBID para a construção da identidade docente do professor de química. **Revista Ciência Educação**, Bauru, v. 23, n. 4, p. 979-994, 2017.

15. OLIVEIRA, A. R. L.; GUSMÃO, M. S. S. A contribuição do PIBID na formação inicial de professores de Física da UFAM. **Revista Ensino & Multidisciplinaridade**, São Luiz, v. 3, n. 1, p. 93-107, 2017.

16. OLIVEIRA, H. F. A bagagem do PIBID para a formação inicial docente e para a construção da identidade profissional. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, Campinas, v. 56, n. 3, p. 913-934, set./dez. 2017.

17. PANIAGO, R. N.; SARMENTO, T., ROCHA, S. A. O PIBID e a inserção à docência: experiências, possibilidades e dilemas. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 34, e190935, 2018.

18. PERETTO, E.; POTRICH, M.; LOZANO, E. F.; BOGONI, R. F.; EICHELBERGER, A. C. A. Influência do PIBID nas aulas de Ciências e Biologia. **Revista Unoesc & Ciência-ACHS**, Joaçaba, v. 6, n. 2, p. 181-186, jul./dez. 2015.

19. PROETTI, Sidney. As pesquisas qualitativa e quantitativa como métodos de investigação científica: um estudo comparativo e objetivo. **Revista Lumen**, São Paulo, v. 2, n. 4, 2017. ISSN: 2447-8717.

20. SANT'ANNA, M. S. S. **O PIBID e a Iniciação Profissional Docente: um estudo com professores egressos do programa**. 2015. 176 p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2015.

21. SANTOS, M. Z. M.; SOARES, B. M.; SCHEID, N. M. J. O PIBID e a formação de professores de Ciências Biológicas da URI, Santo Ângelo, Brasil. **Revista Interações**, Santarém, v. 11, n. 39, 2015.

22. SANTOS, C. A. **Influência do Programa PIBID Biologia no desenvolvimento de competências e habilidades de estudantes do Colégio Estadual Governador Djenal Tavez de Queiróz**. 2019. 42 p. Monografia (Licenciatura em Ciências Biológicas) – Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Universidade Federal de Sergipe, 2019.

23. SAUCEDO, K. R. R.; WELLER, K. C. E.; WENDLING, C. M. O diário de bordo na formação de professores: experiência no PIBID de Pedagogia. *Revista Espaço Plural*, Marechal Cândido Rondonv. 8, n. 26, p. 88-99 2012. ISSN 1518-4196.

24. SILVA, N. I.; SILVA, M. M. C. A importância dos Programas Institucionais de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) e Programas de Monitorias (PIM E PIMI) no âmbito educacional superior na formação de professores de Geografia do Campus de Araguaína-UFT. *In: XIX Congresso Nacional de Geógrafos*. João Pessoa, Jul./2018. Disponível em <http://www.eng2018.agb.org.br/arquivo/downloadpublic?q=YToyOntzOjY6InBhcmFtcyl7czozNToiYToxOntzOjEwOiJJRF9BUiFVSZPjltzOjQ6IjM2NTAiO3oiO3M6MToiacI7czozMjoiNDIzOTU3ZGQxZmUwN2FmMTAyNzRkZW5OTc4ZDMzNDYiO30%3D>. Acesso em: 16 jun. 2021.

25. SILVA, J. A. **A contribuição do PIBID no processo de formação do pedagogo**. 2015. 77 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) – Instituto de Biociências da Universidade Estadual Paulista, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2015.

26. SILVA, L. G. F.; LOPES, R. L. S.; SILVA, M. F.; JÚNIOR, W. T. Formação de professores de Física: experiências do PIBID - Física da Universidade Federal de Rondônia. **Revista RBPG**, Brasília, v. 9, n. 16, p. 213-227, abr. 2012.

27. SOUZA, S. S.; SIQUEIRA, V. O.; LIMA, J. P. M. Contribuições e dificuldades na produção de material didático no PIBID Química da UFS/Campus de São Cristóvão. **Revista Scientia Plena**, São Cristóvão. v. 11, n. 6, jun./jul. 2015.

29. SOUZA, L. N. V.; TOMAZI, T. G.; HAIKE, A. A produção de recursos didáticos e a utilização de recursos paradidáticos no ensino de História. **Revista do Lhiste**, Porto Alegre, v. 2, n. 3, jul./dez. 2014.

29. TANES, M. L. **Saberes docentes e a atuação profissional: estudo de caso com egressos do “PIBID” do CCENS/UFES**. 2020. 101 p. Dissertação (Mestrado em Ensino, Educação Básica e Formação de Professores) – Universidade Federal do Espírito Santo, Alegre, 2020.

30. VANZUITA, A.; NASCIMENTO, M. S. C. Contribuições do Programa de Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência-PIBID na formação de professores. **Revista Research, Society and Development**. v. 9, n. 10, e4699108860, 2020. ISSN 2525-3409.

31. VICENTE, M. F. **Programa de Bolsa de Iniciação à Docência-PIBID-e a formação inicial de professores**. 2016. 170 p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, 2016.

AGRADECIMENTOS

A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pela concessão da bolsa de iniciação à docência através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) e a Universidade Federal do Piauí pelo apoio ao longo do processo formativo.